

GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NO NÚCLEO NOVA MARABÁ, CIDADE DE MARABÁ, SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ

¹Raimundo Nonato do E. S dos Santos & ²Valfredo Gomes da Silva

¹UFPA – Marabá, ²Geólogo autônomo

RESUMO: Nas últimas décadas, na cidade de Marabá, tem se verificado um grande aumento da população. A ocupação do meio físico ocorreu de forma rápida e desordenada. Constatou-se que a demanda de água sofreu um incremento considerável e o “déficit” hídrico passou a ser um problema, principalmente nas zonas mais periféricas, cuja ocupação urbana vem ocorrendo, em grande parte, em áreas impróprias ou de forma inadequada. A água distribuída à população de Marabá é captada do Rio Tocantins, através de um sistema de abastecimento precário, deficiente, de modo que a grande maioria das pessoas não tem acesso à água. A população recebe água servida pela Cosanpa, (Companhia de Saneamento do Pará), captadas do rio Tocantins. Porém, a falta de água nas casas é constante. Muitas famílias utilizam água de poços tubulares, coletivos, que são chamados de sistemas de abastecimento coletivo (SAC), construídos pela Prefeitura e instalados nas escolas municipais do núcleo Nova Marabá e a outra forma de abastecimento são os poços tubulares construído nas residências e empresas, cujo nome é serviço de abastecimento individual (SIC). A Cosanpa opera com dois sistemas de tratamento, que captam água do rio Tocantins, e atende um total de 18,5 mil domicílios em toda a cidade. O Núcleo Nova Marabá é o mais servido, com 11.663 residências atendidas, ou seja, cerca de 85% do total. Os recursos hídricos subterrâneos são aproveitados de maneira tímida, no núcleo Nova Marabá, haja vista o sistema hidrogeológico local, que compreende o aquífero fraturado, representado rochas metamórficas (Filitos e Xistos), pertencentes a Formação Couto Magalhães, do Cinturão Araguaia. Esse aquífero é caracterizado por baixa produtividade de água, poços profundos apresentam vazões pequenas e em muitos poços não há registro de água. O abastecimento de água à população do núcleo Nova Marabá deverá continuar sendo, através do rio Tocantins. Porém, para atender a demanda atual e futura, torna-se necessário aumentar a capacidade de captação, bem como, tratar a água, substituindo os métodos ora utilizados, considerados deficientes, por outros mais modernos. Para isto, devem ser construídas novas unidades de floculação e decantação. A baixa disponibilidade hídrica subterrânea e a precariedade do sistema de abastecimento público do núcleo Nova Marabá, são fatores decisivos para o planejamento urbano, com vistas ao gerenciamento de recursos hídricos. A preocupação futura com o abastecimento da cidade de Marabá torna-se realidade pelo aumento da população do núcleo Nova Marabá, que poderá levar ao colapso do sistema de abastecimento de água na cidade, pois o Núcleo Nova Marabá é considerado zona de expansão da cidade, onde grandes áreas de ocupação estão surgindo, por conta de novos projetos minero-metalúrgicos, que deverão ser instalados na região nos próximos anos.

PALAVRAS CHAVE: HIDROGEOLOGIA, GESTÃO, MARABÁ